

Proposta BBF

A Matriz Energética Brasileira possui grande participação de fontes renováveis, sendo que em 2015 essa fonte representou 41,2%. Apesar de ter apresentado um aumento em relação ao ano anterior, já esteve com índices melhores, como em 2011. Dentre as fontes renováveis, 4,7% representa a lençóis e outras renováveis, e dentre as fontes não renováveis, petróleo e seus derivados correspondem a 37,3%. Na divisão dentro da lençóis e outras renováveis, o biodiesel teve um aumento na participação de 16% de 2014 para 2015 e a biomassa de 3%.

Como pode ser visto no Relatório de Balanço Energético Nacional 2016, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com ano base de 2015, a oferta interna de energia de fontes não renováveis diminuiu em 5% enquanto a de fontes renováveis aumentou em 2% entre os anos de 2014 e 2015. Dado o crescente consumo anual de energia, fica evidente a tendência do Brasil cada vez mais depender da oferta externa de combustíveis não renováveis, como o petróleo, principal item entre os não renováveis.

O Brasil possui um grande potencial para produção de oleaginosas que podem ser utilizados como matéria prima para produção de biodiesel, como por exemplo a Palma de Óleo que, pelo Zoneamento Agroecológico da Cultura da Palma de Óleo no Brasil, Decreto nº 7.172 de 7 de maio de 2010, coloca o país com um potencial de aproximadamente 160 mil km² de área preferencial para o plantio dessa cultura, do total de áreas disponíveis quase 85% são áreas na Região Norte do país.

Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), o preço médio por litro do óleo diesel apresentou, entre 2016 e 2017, variações bem distintas por região. No norte esse valor atingiu R\$2,86, enquanto na região Sul e Sudeste chegou ao valor de R\$2,57 e R\$2,65 respectivamente, representando um aumento de até 11%.

Considerando que o diesel para abastecimento do Sistema Isolado ainda acrescenta obrigatoriamente o frete fluvial, pode-se considerar o combustível mais caro e ambientalmente mais poluente, devido também a seu longo percurso de transporte em caminhões, pois são majoritariamente produzidos fora da região. Além disso, a cada ano o preço dos derivados de petróleo tende a subir, dado o aumento do consumo e diminuição das reservas. Somado ao problema físico apresentado, também podemos citar o problema

político, que a cada propensão a guerras, conflitos ou crise internacional, promove o aumento do preço da *commodity*.

Assim sendo, o biodiesel apresenta-se como um excelente substituto ao óleo diesel para abastecimento das usinas térmicas do Sistema Isolado, que ainda hoje, operam em sua maioria com o combustível fóssil. A substituição representaria a redução da emissão de gases poluentes no meio da Floresta Amazônica, local predominante dos Sistemas Isolados, além de ser uma forma de corroborar com a redução das importações de derivados do petróleo.

Segundo o Plano Anual de Operação dos Sistemas Isolados para 2017, do Grupo Técnico Operacional da Região Norte (GTON-Eletróbrás), o consumo de óleo diesel é estimado em 507.217 m³ para geração de energia no Sistema Isolado. Esse volume de diesel consumido corresponde a emissão de 1,246 milhões de toneladas métricas de CO₂ equivalente, enquanto esse mesmo volume de biodiesel emite 4.268 toneladas métricas de CO₂ equivalente. Utilizando-se da Ferramenta do Programa Brasileiro GHG Protocol e considerando uma mistura de B30 (70% diesel + 30% biodiesel) essa emissão de CO₂ equivalente seria de 939.010 toneladas métricas, representando uma redução de 25% de emissões apenas com a inserção do autorizativo.

Desse modo, seguem nossas propostas para que seja possível uma implantação de um sistema mais limpo para a geração de energia dentro do Sistema Isolado:

- **Incentivo da produção de biodiesel na mesma região de uso:** redução de alíquota de impostos de modo que incentive a produção do biocombustível na própria região de uso. Essa medida visa a dispensa de grandes deslocamentos, evitando agregar custos para o produto final e o aumento da utilização da mão de obra local, que naturalmente é mais carente e menos qualificada. Decretos desse tipo já existem, como o nº 5.297 de 6 de dezembro de 2004, que beneficia parceiros da Agricultura Familiar;
- **Incentivos para fabricantes de grupos geradores biodiesel:** incentivar os fabricantes a produzirem e atestarem grupos geradores que funcionem com uma maior mistura de biodiesel, através de financiamentos e Programas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico;

- **Incentivos para geração de energia com biocombustível:** reduzir as alíquotas do PIS e COFINS para aqueles produtores de energia que comprovadamente utilizem de biocombustível na geração de energia;
- **Aumento da porcentagem de biodiesel na geração de energia elétrica:** assim como há a lei que visa o incremento de biodiesel no diesel a cada ano, deve ser considerado esse aumento até o autorizativo (B30) para alguns setores, como o da energia nos sistemas isolados;
- **Comercialização Direta:** comercialização dos produtores de biodiesel diretamente com as distribuidoras, mediante atendimento de condicionantes da ANP. Uma das justificativas a essa alternativa é a questão do preço fixo no leilão, pois o custo de produção do biodiesel segue as oscilações de preço de matérias-primas no mercado doméstico e internacional. Contudo, o biodiesel é ofertado no leilão a um preço fixo até o final do período de entrega. Trata-se, assim, de um risco para o ofertante, que tende a repassar esse risco, no leilão, à sua oferta, na forma de um preço mais elevado. Quando a matéria-prima cai, o produtor aumenta sua margem, quando sobe, gera risco de desabastecimento. Numa ou noutra situação, o consumidor não é beneficiado;
- **Incentivo no desenvolvimento de P&D dos fabricantes:** fabricantes de grupos geradores terem algum incentivo para P&D no desenvolvimento de tecnologias mais eficientes e mais abrangentes ao biodiesel;
- **Potencial de substituição do Diesel pelo Biodiesel na geração de energia:** como citado anteriormente o diesel consumido pelo Sistema Elétrico tem um grande volume e a região tem alto potencial para produção de óleos vegetais, matéria prima para produção do biodiesel. Mostrando um excelente potencial de produção de biodiesel como combustível para a geração de energia.